

números
em **Destaque**

14. Contas Regionais 2023

Contas Regionais 2023

A presente edição dos Números em Destaque, dedicada às Contas Regionais, apresenta uma análise aos dados publicados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística no dia 17 de Dezembro de 2024.

A informação agora disponibilizada tem a particularidade de corresponder a uma nova série de dados que resulta da alteração da base de referência das contas nacionais, que passou a ser 2021¹, e também da alteração da geografia da Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS), de NUTS 2013 para NUTS 2024².

1) De acordo com o INE, "Os resultados em base 2021 incorporam nova informação estatística de natureza estrutural, com destaque para os Censos 2021 e Recenseamento Agrícola de 2019 pelo seu impacto nas revisões face à base 2016. Foi também utilizada informação de carácter regular, como a Declaração Mensal de Remunerações e os Movimentos pendulares entre município de trabalho e município de residência obtidos a partir dos Quadros de Pessoal (local de trabalho). Esta última informação, em conjunto com a obtida dos Censos, permitiu-nos uma melhor afetação dos Rendimentos Primário e Disponível das Famílias ao local de residência e não ao local de trabalho."

2) No caso das NUTS verificaram-se alterações decorrentes da passagem de 2 concelhos da NUTS III "Médio Tejo" para a "Beira-Baixa" e da mudança da designação de uma das NUTS III. Ao nível das NUTS II, a "Área Metropolitana de Lisboa" foi substituída por três novas NUTS: "Oeste e Vale do Tejo", "Grande Lisboa" e "Península de Setúbal".

Contas Regionais 2023

A nova série das Contas Regionais, base 2021, incorpora os resultados definitivos de 2021 e 2022 e os dados preliminares (pe) de 2023.

Para consulta de informação adicional sugere-se a visita a www.ine.pt, Produtos/Dados Estatísticos/Destaques/Tema Contas Nacionais e Regionais e também a Produtos/Dossiers temáticos/Contas Nacionais/Contas Regionais.

Contas Regionais 2023. Algarve

3,3%

Taxa de variação homóloga
do PIB

87%

Índice de disparidade do PIB *per capita*
(*PPC*) face à média da UE27

41%

VAB originado pelo Comércio,
Transportes e Armazenagem e
Alojamento e Restauração

255,8 mil

Indivíduos - Emprego total

44,7 mil €

Produtividade aparente do
trabalho

2.178 M€

Formação Bruta de Capital Fixo
(em 2022)

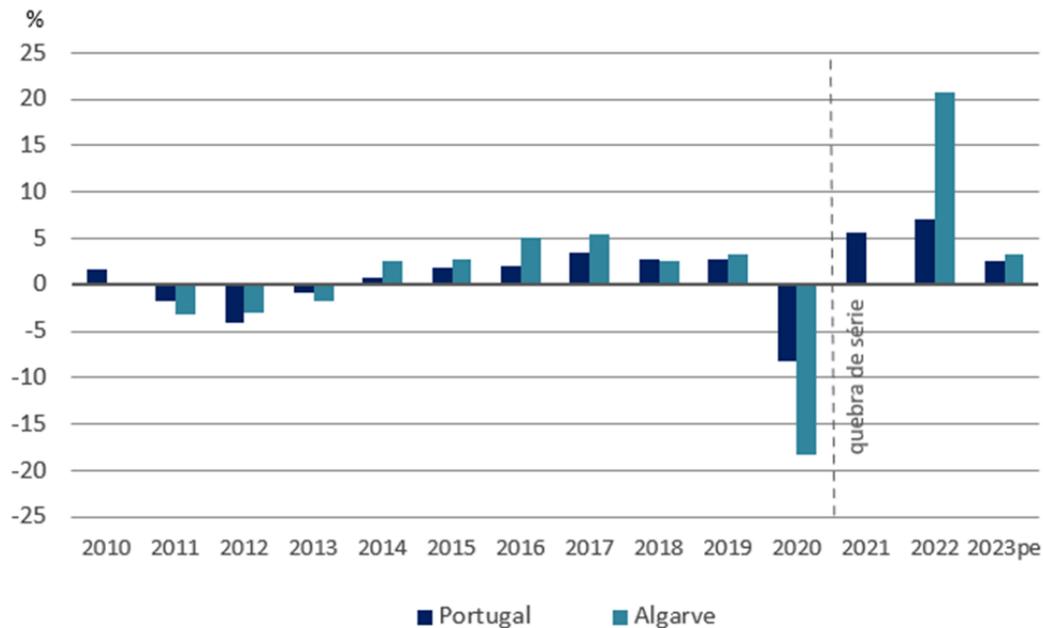
Produto Interno Bruto

Em 2022, de acordo com os dados definitivos recentemente publicados, a economia do Algarve apresentou uma significativa recuperação, visível na taxa de variação homóloga do PIB, que alcançou 20,7%. Este crescimento, muito superior ao de qualquer outra NUTS II, pode ser explicado pela retoma de uma certa “normalidade”, após o período da pandemia, que condicionou fortemente a circulação de pessoas e que afetou a região de forma muito intensa.

Os dados preliminares de 2023 apontam para um crescimento real de 3,3% face a 2022, superior à média nacional (2,5%), o que permitiu um ligeiro reforço do contributo do Algarve para o PIB nacional, que passou a 4,92%. O aumento do PIB deveu-se principalmente ao desempenho positivo observado no ramo do “comércio, transportes e armazenagem e alojamento e restauração”.

O PIB *per capita* da região evoluiu de 25,3 mil euros, em 2022, para 27,3 mil euros em 2023, apresentando-se como o terceiro mais elevado das novas NUTS II, depois da “Grande Lisboa” e da “Região Autónoma da Madeira”. O índice de disparidade do PIB *per capita* fixou-se em 108% da média nacional. Em relação à média europeia, o PIB *per capita*, em Paridades do Poder de Compra (PPC), foi de 87%.

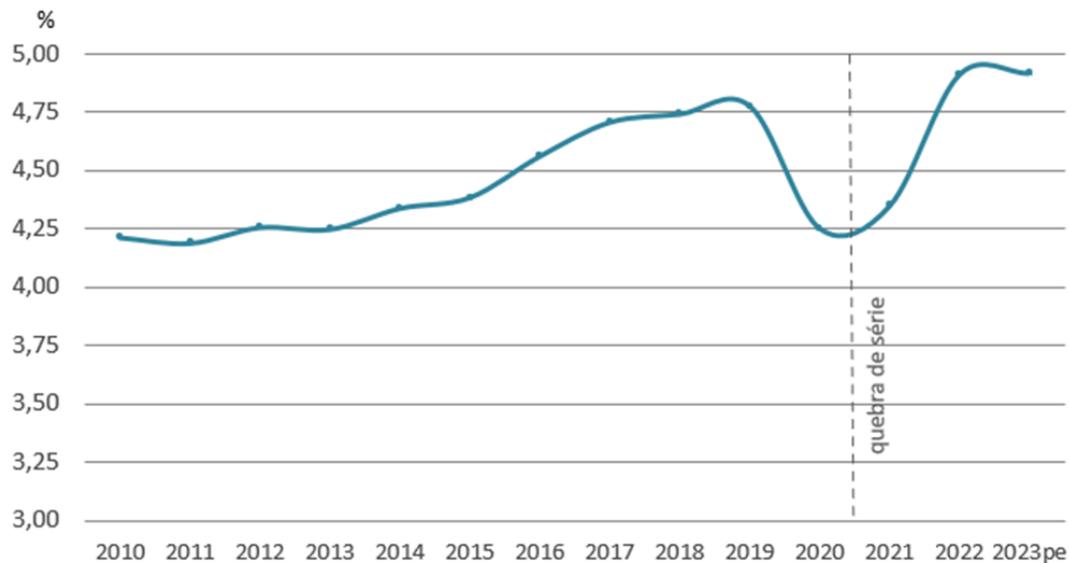
Taxa de variação real do PIB (%)



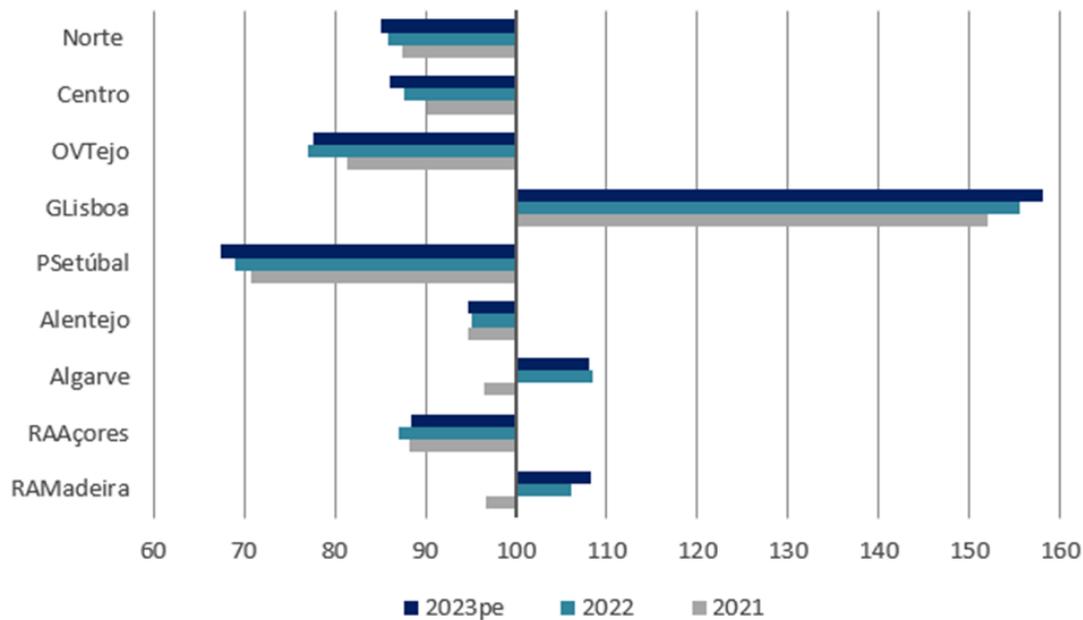
Taxa de variação real do PIB por NUTS II (%)

Ano	Portugal	Norte	Centro	Oeste e V.Tejo	Grande Lisboa	Península Setúbal	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2013	-0,9	0,1	-1,3	-	-	-	-2,0	-1,8	-0,8	-1,1
2014	0,8	2,1	0,8	-	-	-	0,8	2,5	0,5	1,0
2015	1,8	2,2	2,7	-	-	-	3,3	2,8	3,3	1,3
2016	2,0	2,8	2,3	-	-	-	-0,5	5,0	3,0	2,1
2017	3,5	3,5	3,1	-	-	-	3,0	5,4	1,7	5,1
2018	2,8	3,7	2,7	-	-	-	0,8	2,6	2,0	1,3
2019	2,7	2,7	2,4	-	-	-	0,5	3,2	2,6	1,8
2020	-8,3	-6,5	-5,7	-	-	-	-8,6	-18,3	-9,1	-15,4
2021	5,6	x	x	x	x	x	x	x	x	x
2022	7,0	5,2	4,1	4,1	9,1	5,6	1,7	20,7	6,3	16,5
2023pe	2,5	2,3	1,4	2,9	3,3	1,7	0,4	3,3	3,4	4,5

Contributo do PIB do Algarve para o PIB nacional (%)



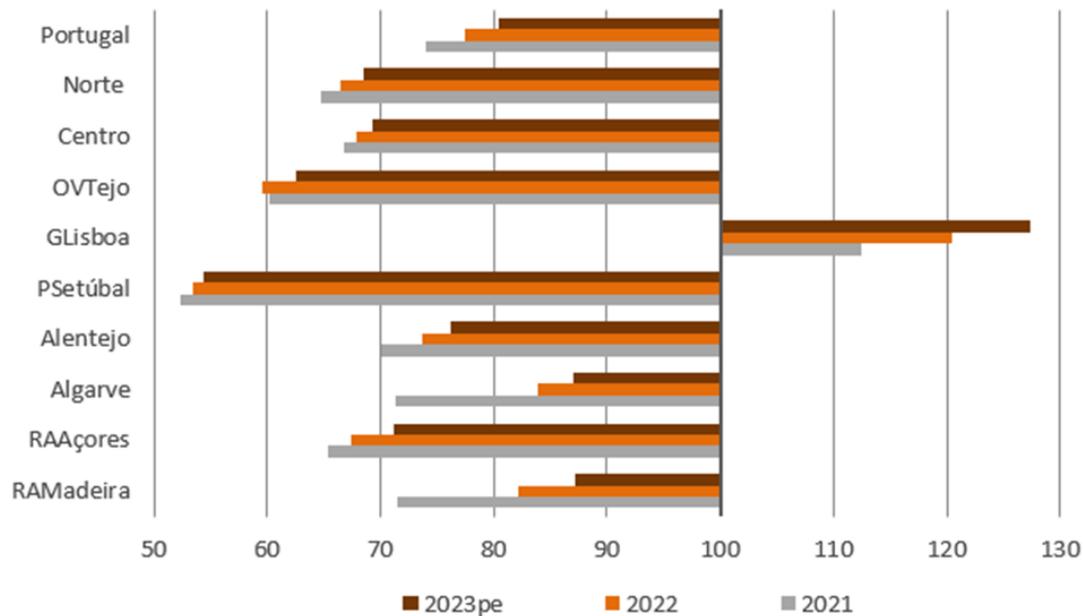
Produto Interno Bruto per capita, por NUTS II (Portugal=100)



Produto Interno Bruto per capita, por NUTS II (Portugal=100)

Ano	Norte	Centro	Oeste e V.Tejo	Grande Lisboa	Península Setúbal	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2013	83	86	-	-	-	90	100	91	74
2014	84	86	-	-	-	91	102	90	74
2015	84	87	-	-	-	95	103	90	74
2016	85	87	-	-	-	93	107	90	75
2017	85	87	-	-	-	94	110	88	76
2018	85	87	-	-	-	93	111	88	76
2019	85	87	-	-	-	91	112	89	97
2020	87	89	-	-	-	91	100	88	90
2021	88	90	81	152	71	95	96	88	97
2022	86	88	77	156	69	95	108	87	106
2023pe	85	86	78	158	68	95	108	88	108

Produto Interno Bruto per capita em Paridades do Poder de Compra, por NUTS II (UE27=100)



Produto Interno Bruto per capita em Paridades do Poder de Compra, por NUTS II (UE27=100)

Ano	Portugal	Norte	Centro	Oeste e V.Tejo	Grande Lisboa	Península Setúbal	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2013	77	64	66	-	-	-	70	78	70	75
2014	78	65	67	-	-	-	70	79	70	75
2015	78	65	67	-	-	-	73	80	70	75
2016	78	66	68	-	-	-	72	83	70	76
2017	77	66	67	-	-	-	73	85	68	76
2018	78	67	68	-	-	-	72	87	69	76
2019	79	67	68	-	-	-	72	88	70	76
2020	76	66	68	-	-	-	70	76	67	69
2021	74	65	67	60	113	52	70	71	65	72
2022	77	66	68	60	120	53	74	84	67	82
2023pe	81	69	69	63	127	54	76	87	71	87

Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pela economia algarvia em 2023 ascendeu a 11.434 milhões de euros, o que correspondeu a uma taxa de variação de 10,3%, igual à registada no país.

Considerando a desagregação já disponível do VAB pelos 10 ramos de atividade, assinala-se que o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” foi responsável por 41% do VAB regional em 2023, tendo aumentado 13,7% face ao ano anterior. O acréscimo registado neste ramo correspondeu a cerca de 53% da variação absoluta do VAB entre 2022 e 2023.

A “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” foi o ramo com o segundo valor mais elevado, representando 15% do total e registando um crescimento homólogo de 7,4%.

Só estes dois ramos de atividade somam quase 56% do Valor Acrescentado Bruto regional em 2023.

Valor Acrescentado Bruto

Em terceiro lugar surgem as “Atividades imobiliárias”, com um contributo de 14% para o VAB, embora este ramo tenha registado uma quebra de 1,6% em relação ao ano anterior. Este foi, aliás, o único dos 10 ramos a apresentar uma variação negativa.

O quarto e quinto ramos com maior volume de VAB foram as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” que representam 7,9% e a “Construção” com 5,9% . O VAB destes ramos aumentou, respetivamente, 6,6% e 9,7%.

Os cinco ramos referidos totalizam 83,5% do VAB regional em 2023.

Algarve. Valor Acrescentado Bruto por ramo de atividade A10

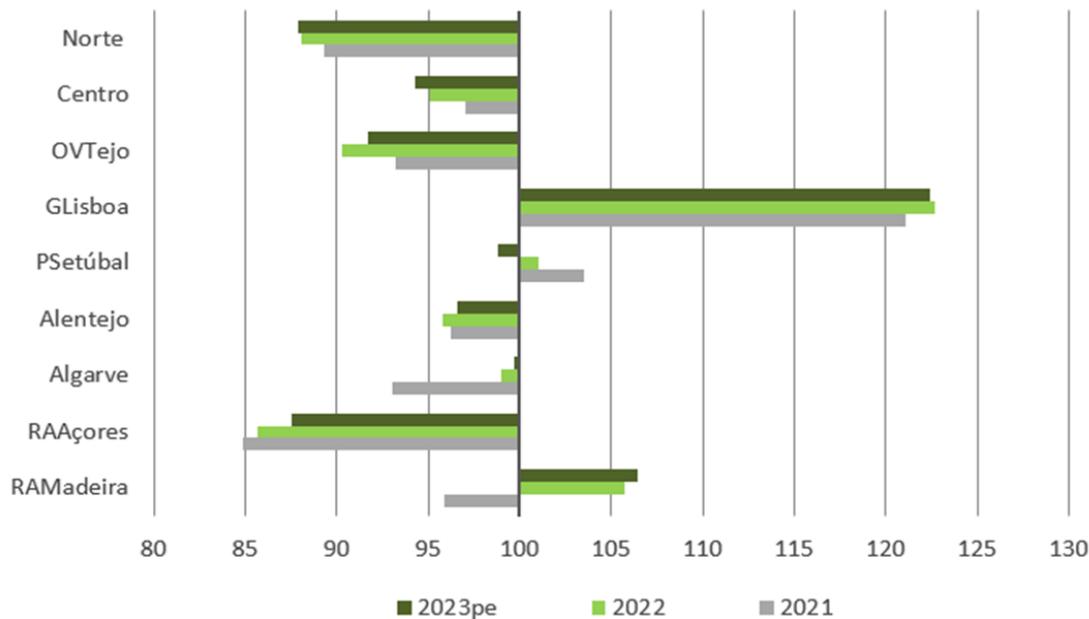
Ramos de atividade A10	VAB 2023pe	% face ao total		Tx. variação	Contributo para
	(milhões €)	2022	2023pe	2022-2023 (%)	o acréscimo do VAB em 2023 (%)
Total	11.434	100	100	10,3	100
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	407	3,6	3,6	9,3	3,2
Indúst extrativas; indúst transformadoras; produç e distrib de electricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	487	4,2	4,3	11,9	4,8
Construção	679	6,0	5,9	9,7	5,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	4.672	39,7	40,9	13,7	52,5
Informação e comunicação	129	1,1	1,1	8,2	0,9
Atividades financeiras e de seguros	445	2,7	3,9	56,7	15,0
Atividades imobiliarias	1.589	15,6	13,9	-1,6	-2,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio	905	8,2	7,9	6,6	5,3
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social	1.706	15,3	14,9	7,4	10,9
Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços	414	3,6	3,6	11,7	4,1

Emprego e produtividade

Se em 2022 se tinha assistido a um aumento significativo do **emprego total**, sobretudo como resultado da retoma económica pós-Covid, em 2023 a evolução foi pouco expressiva. De acordo com os dados agora publicados, contabilizavam-se 255,8 mil indivíduos no Algarve, mais 1000 do que em período homólogo, traduzindo um crescimento de 0,4%, inferior ao registado no país (1%).

A **produtividade** aparente do trabalho, que relaciona o VAB e o emprego total, fixou-se em 44,7 mil euros, valor próximo da média nacional (44,8 mil euros), posicionando o Algarve na 3ª posição, abaixo da Grande Lisboa e da Região Autónoma da Madeira. A produtividade regional aumentou 9,9% em relação ao ano anterior, um desempenho ligeiramente superior ao de Portugal (9,1%).

Algarve. Produtividade aparente do trabalho (PT=100)



Formação Bruta de Capital Fixo

A informação disponível mais atual, relativa a 2022, indica que a **Formação Bruta de Capital Fixo** (FBCF) atingiu cerca de 2.178 milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de variação homóloga de 17,1%, superior à observada no país (13,1%).

A **taxa de investimento** aparente, que relaciona a FBCF com o PIB, atingiu 19,2%, abaixo da média nacional que foi de 20,6%.

As “Atividades imobiliárias” originaram 46% da FBCF na região algarvia, seguindo-se o ramo do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” com 18,6%.

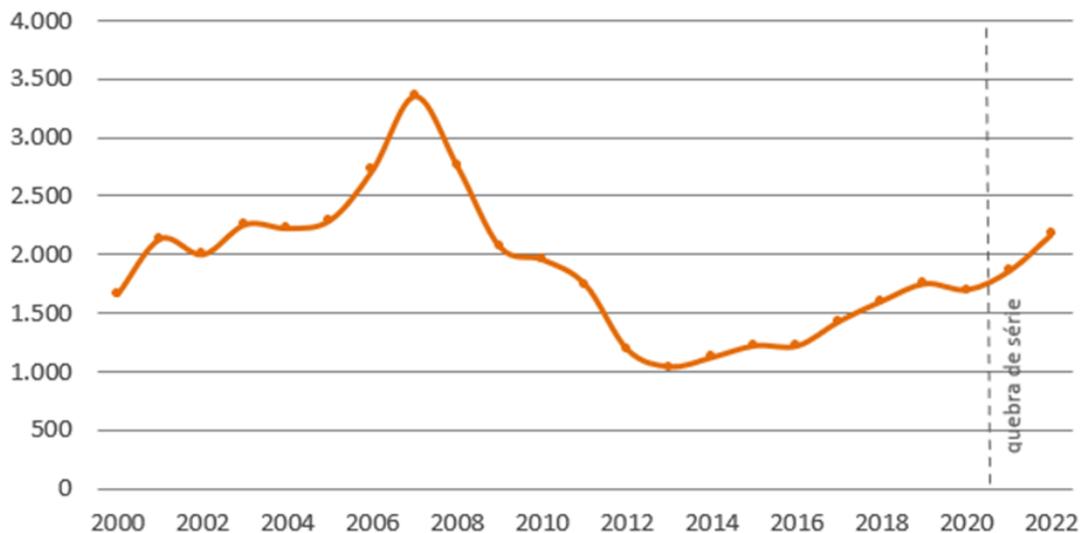
A FBCF das “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição” representou 9,5% do total, baixando essa proporção para 9,3% na “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social”.

Formação Bruta de Capital Fixo

Assinale-se ainda que, comparativamente a 2021, o aumento relativo da FBCF foi mais intenso na “Construção” (46,5%), nas Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (37,8%) e nas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (29%).

Os ramos das “Atividades financeiras e de seguros”, “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços”, “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” e “Informação e comunicação” registaram uma quebra da FBCF face a período homólogo.

Algarve. Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)



Rendimento das Famílias

As Contas das Famílias, enquanto setor institucional, integram as Contas Regionais anualmente publicadas pelo INE. Os dados disponibilizados, referentes a 2022, indicam-nos que o **Rendimento Primário Bruto das Famílias (RPBF)** residentes no Algarve representava 5,2% do RPBF de Portugal e que o mesmo aumentou 17,5% entre 2021 e 2022. Esta variação foi a mais intensa entre as 9 NUTS II e muito superior à média nacional (9,6%).

O **Rendimento Disponível Bruto das Famílias (RDBF)**, por sua vez, representava 5,6% do total nacional e subiu 13% face ao ano anterior. Também neste caso o Algarve apresentou o crescimento mais significativo e claramente acima do registado no país (8,8%).

O **Rendimento Primário Bruto das Famílias por habitante** atingiu 18.115 euros, valor que traduz um aumento homólogo de 16,4%. A região apresentou o segundo RPBF *per capita* mais elevado, depois da Grande Lisboa, mas com uma disparidade significativa face ao país (15.649 euros).

Rendimento das Famílias

O Rendimento Disponível Bruto das Famílias por habitante subiu para 19.086 euros, mais 12% do que em 2021 (8,1% no país). O RDBF *per capita* da região algarvia foi o mais elevado das NUTS II e bastante superior à média nacional de 15.539 euros.

Ficha técnica

Números em Destaque

14. Contas Regionais 2023

dezembro de 2024

Publicação não periódica, desenvolvida no âmbito da monitorização das dinâmicas de desenvolvimento regional ou de políticas públicas alinhadas com a estratégia do Programa Regional do Algarve 2030

Programa Regional ALGARVE 2030

Coordenação: Aquiles Marreiros / Josiane Martins

Elaboração: Isabel Beja

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, IP

 Praça da Liberdade, 2 . 8005-164 Faro

 289 895200  geral@ccdr-alg.pt

 ccdr-alg.pt  www.facebook.com/ccdralgarve  @CCDR_Algarve